

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina*

Nesta edição são apresentados, a seguir, os resumos das dissertações do Curso de Mestrado em Geografia – áreas de concentração: Utilização e Conservação de Recursos Naturais e Desenvolvimento Regional e Urbano, no período de janeiro a junho de 2002.

“Integração de dados oceanográficos e de sensoriamento remoto na análise espacial de águas costeiras visando a setorização da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo e Baía de Tijucas, SC”

Adriano Py Chludinski

Dissertação aprovada após defesa pública em 14/01/2002
Banca Examinadora: Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (Orientador);
Prof. Dr. Joel Pellerin; Prof. Dr. Carlos Augusto França Schettini.

Resumo

O trabalho apresenta uma proposta de setorização da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, Baía de Tijucas e áreas próximas, tendo por base a integração de informações através do emprego de técnicas de Geoprocessamento. Foram utilizados dados obtidos em campo durante campanhas de coleta de dados físico-químicos e informações sobre as características das águas

* Produção Acadêmica Discente (dados fornecidos pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFSC).

superficiais (sedimento em suspensão e temperatura) resultantes do processamento digital de imagens dos satélites LANDSAT 5 e 7. Os dados foram integrados em um Sistema de Informação Geográfica, tendo sido elaborados a partir de uma base georreferenciada, mapas de distribuição espacial, modelo digital de terreno e classificações. As informações obtidas em campo foram analisadas através do emprego de técnicas de estatística multivariada, permitindo igualmente a classificação da área de estudo. Observou-se tanto nos dados obtidos através de imagens orbitais quanto nos coletados in situ uma forte influência das variáveis meteorológicas sobre padrões de distribuição das águas superficiais. Não obstante, foi possível a identificação de sub-ambientes com características internas semelhantes nas análises conduzidas sobre ambas as bases de dados (análise de agrupamento aplicada sobre imagem digital e sobre os parâmetros físico-químicos). A setorização proposta apresenta as principais características das quatro classes obtidas, considerando-se o condicionamento destas sobre a biota. Observou-se nessa pesquisa que os limites jurídicos da Unidade de Conservação restringem-se à demarcação cartográfica da área, não coincidindo com as descontinuidades ambientais observadas nas águas superficiais locais.

“A influência do urbanismo sanitarista na transformação do espaço urbano em Florianópolis”

Glucia Regina Ramos Müller

Dissertação aprovada após defesa pública em 08/02/2002
Banca Examinadora: Profa. Dra. Margareth de C.A. Pimenta (Orientadora); Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado; Prof. Dr. Cesar Floriano dos Santos.

Resumo

O estudo que ora se apresenta, tem como enfoque as questões relacionadas à implantação do urbanismo sanitaria nas cidades brasileiras, principalmente em Florianópolis. A cidade capital do Estado de Santa Catarina, sofreu, no início do século XX, uma série de transformações físicas e socioculturais em sua área central, que acabaram por determinar a estrutura urbana que resiste ainda hoje. A hipótese levantada inicialmente por este trabalho, consistia em apontar em que medida o urbanismo sanitaria de Francisco Saturnino de Brito influenciou no processo de transformação do espaço urbano, em Florianópolis. Através do levantamento histórico da evolução urbana da cidade. pretende-se compreender o processo de organização desse espaço sob o ponto de vista sanitaria. Com a pesquisa, entendeu-se que, Florianópolis, assim como outras cidades brasileiras, também sofreu influência do movimento sanitaria, e essa acabou por repercutir significativamente no processo de organização do seu espaço urbano.

“Estudo morfo-sedimentar do sistema praiial-lagunar de Ponta das Canas, Ilha de Santa Catarina, SC”

Maurício Gentil Nunes

Dissertação aprovada após defesa pública em 22/02/2002

Banca Examinadora: Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (Orientador); Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho; Prof. Dr. Elírio E. Toldo Júnior.

Resumo

O presente estudo objetivou a caracterização do sistema praiial-lagunar de Ponta das Canas, no plano costeiro Norte da Ilha de Santa Catarina, através do monitoramento mensal da morfologia

praial em seis pontos previamente definidos ao longo de 13 meses consecutivos.

Apesar de encontrar-se ao abrigo das ondulações de grande porte, e portanto estar submetida a níveis de energia muito menores do que as praias oceânicas, foram registradas alterações bastante significativas tanto na morfologia praial, quanto na configuração do corpo lagunar, onde no decorrer do período monitorado registrou-se a progressiva migração de sua desembocadura na direção Sul.

O processo evolutivo do corpo lagunar, desde sua formação até a condição atual, identificado através do estudo e interpretação de uma seqüência de fotografias aéreas compreendendo o período 1938 – 1998, evidenciou a importância da atuação das correntes litorâneas no transporte de sedimentos ao longo da linha de costa, observando-se em quase todas as fotos feições do tipo esporão arenoso ou “spit”, formados a partir da contínua atuação destas correntes sobre a face praial.

Observou-se no decorrer do monitoramento praial, a progressiva diminuição da largura praial acompanhada da perda de parte do estoque de sedimentos nos perfis localizados no extremo Norte da área, enquanto no setor central registrou-se um aumento da largura da praia associado ao incremento do estoque sedimentar local. Os perfis situados no setor Sul do arco praial, apresentaram um comportamento condicionado em grande parte pela mobilidade do canal de desembocadura lagunar, que acabou por modificar as condições hidrodinâmicas locais e conseqüentemente interferiu no comportamento destes no decorrer do monitoramento.

“Evolução sócio-econômica do município de São José/SC”

Michelle Sucupira Domingos

Dissertação aprovada após defesa pública em 13/03/2002

Banca Examinadora: Prof. Dr. Armen Mamigonian (Orientador);
Profa. Dra. Raquel Maria F. do A. Pereira; Prof. M.Sc. Ivo Sostizzo.

Resumo

O município de São José, de colonização açoriana, localiza-se na área conurbada da região da grande Florianópolis.

O presente trabalho enfoca o processo de evolução da formação econômica e sócio-espacial do município de São José/SC, dando ênfase ao processo de formação e crescimento do setor industrial, bem como identifica a existência de uma expressividade econômica no conjunto do Aglomerado Urbano de Florianópolis, ao qual faz parte.

A proximidade de São José com a capital do estado, fez com que o município não desenvolvesse uma dinâmica própria de crescimento econômico e populacional, sendo considerado como um crescimento horizontal de Florianópolis. Este fator atrelado à construção da BR – 101 que corta o município no sentido norte-sul (servindo como importante via de escoamento) e a interferência do poder municipal incentivando o setor secundário, condicionaram a um rápido crescimento econômico e urbano do município.

“Sistema Joaquina-Morro das Pedras e praias adjacentes da costa leste da Ilha de Santa Catarina: aspectos morfodinâmicos, sedimentológicos e fatores condicionantes”

Maurício de Carvalho Torronteguy

Dissertação aprovada após defesa pública em 22/03/2002

Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador); Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho; Prof. Dr. Lauro Julio Calliari.

Resumo

O monitoramento do clima de ondas na praia da Joaquina revelou a predominância de ondas do quadrante sudeste durante todo período estudado, sendo que o outono e o inverno foram as estações de maior energia de ondas devido a maior intensidade e frequência de tempestades costeiras.

As variações no estoque de sedimentos ao longo do sistema praiial Joaquina – Morro das Pedras têm íntima relação com a orientação da linha de costa quando correlacionado aos principais quadrantes de incidência de ondas.

Foram identificadas as condicionantes atmosféricas geradoras dos três principais quadrantes de incidência de ondas no litoral da ilha de Santa Catarina (sul, sudeste e leste). As ondas de tempestade oriundas dos quadrantes sul e sudeste foram geradas durante a propagação de sistemas frontais e ciclones extratropicais que atuaram sobre o oceano. Quando os centros de geração propagaram-se próximos ao litoral de Santa Catarina houve a geração de ondas do quadrante sul, enquanto que as ondas do quadrante sudeste foram originadas quando os centros de geração atuaram afastados do litoral catarinense. As ondas oriundas do quadrante leste foram geradas quando os centros de geração atuaram sobre o continente.

O sistema praiial Joaquina – Morro das pedras foi enquadrado no modelo desenvolvido pela escola australiana de

geomorfologia costeira, identificando-se três setores morfodinâmicos distintos: o setor norte, com características dissipativas; o setor central, com características intermediárias e o setor sul, com características reflectivas.

As variações morfodinâmicas na área de estudo são determinadas pelas características granulométricas e pelo grau de exposição à energia das ondas, que é altamente influenciado pela presença da ilha do Campeche no setor central, a qual protege este setor do ataque direto das ondas de tempestades vindas do quadrante sul.

As variações granulométricas ao longo das praias da costa leste da ilha de Santa Catarina são condicionadas pelas diferentes fontes de sedimentos e dinâmicas deposicionais envolvidas. Quatro fontes básicas de sedimentos foram detectadas: (1) rochas do embasamento e depósitos sedimentares associados, (2) depósitos marinhos pleistocênicos e holocênicos, (3) desembocadura da lagoa da Conceição e (4) plataforma continental. As rochas do embasamento e os depósitos sedimentares associados fornecem sedimentos de granulometria grossa, os depósitos marinhos fornecem sedimentos de granulometria grossa a média, a desembocadura da lagoa da Conceição fornece sedimentos de granulometria fina e a plataforma continental fornece sedimentos de granulometria média a fina.

A determinação da distribuição das características granulométricas dos sedimentos praias revelou que nos sistemas praias Joaquina – Morro das Pedras e Moçambique – Barra da Lagoa, o tamanho médio dos grãos diminui em direção ao norte, neste caso a gradação lateral dos sedimentos acompanha a direção predominante da deriva litorânea, que na região Sul do Brasil se dá de sudoeste para nordeste. Nas praias de bolso, pequenas e compartimentadas (como exemplo, a praia Mole), há um maior desenvolvimento de células de circulação na zona de surfe, as quais reduzem drasticamente o transporte longitudinal de sedimentos. Nestas praias os grãos diminuem em direção ao sul, ao contrário do que ocorre nas praias extensas, a gradação lateral de

sedimentos é influenciada pelo grau de exposição à energia das ondas, bem como pela proximidades com a área fonte de sedimentos.

A ação da deriva litorânea, o tipo de circulação na zona de surfe, o grau de exposição à energia das ondas e a ação dos ventos são os principais fatores dinâmicos condicionantes das variações granulométricas e conseqüentemente dos diferentes comportamentos morfodinâmicos observados ao longo da costa leste da ilha de Santa Catarina.

“A área central de Joinville: sua configuração atual e aspectos de seu processo de expansão entre 1950 e 2001”

Dinorah Luisa de Melo Rocha Bruske

Dissertação aprovada após defesa pública em 23/05/200

Banca Examinadora: Prof. M.Sc. Luis Fugazzola Pimenta (Orientador); Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado; Prof. Dr. Juan Antonio Zapatel.

Resumo

Aborda-se neste trabalho a configuração da Área Central da cidade de Joinville no ano de 2001 e aspectos de sua expansão a partir do ano de 1950, momento a partir do qual se estabeleceu um ritmo mais rápido e intenso de alterações na área em estudo. Para tal abordagem histórica definiu-se uma periodização a partir de importantes fatos políticos e/ou econômicos que interferiram significativamente na vida e na economia do país e, conseqüentemente, em Joinville, induzindo alterações em sua configuração urbana. Foram detectadas as características mais marcantes da Área Central de Joinville no período entre 1950 e 2001, tendo em vista chegar a uma melhor compreensão de sua atual configuração urbana.

“O uso do solo nas áreas de matas ciliares nas bacias hidrográficas dos rios Dona Luíza e Ribeirão Matilde, no município de Atalanta/SC”

Eliâne Carin Hadlich

Dissertação aprovada após defesa pública em 23/05/2002

Banca Examinadora: Profa. Dra. Angela da Veiga Beltrame (Orientadora); Prof. Dr. Joel Pellerin; Profa. Dra. Maike Hering de Queiroz; Prof. M.Sc. Luiz Antonio Paulino.

Resumo

Nesta pesquisa, buscou-se uma reflexão sobre o uso das áreas de mata ciliar, nas bacias hidrográficas dos rios Dona Luíza e Ribeirão Matilde no município de Atalanta/SC. A peculiaridade destas bacias, e de suas redondezas, são as pequenas propriedades rurais e as práticas agrícolas tradicionais utilizadas desde o início da colonização alemã no século XIX, aliadas ao atual uso intensivo do solo. Estes contribuíram para o atual estado de degradação da vegetação. O município tem a economia baseada principalmente na agricultura, com predomínio de culturas anuais, e que fornecem pouca proteção ao solo. Visando salientar a importância da mata ciliar e o uso destas áreas, realizou-se uma análise da evolução do uso do solo nas áreas de mata ciliar entre os anos de 1978 e 2000. Aplicou-se também um questionário, onde buscou-se informações junto aos proprietários rurais e urbanos do referido município, sobre o que pensam a respeito da importância da mata ciliar e como utilizam essas áreas. A preservação da mata ciliar além de estar regida por lei, traz inúmeros benefícios, e é considerada a proteção mais eficiente que existe para os solos onde está inserida. A área correspondente às bacias dos rios Dona Luíza e Ribeirão Matilde em Atalanta/SC, que deveria estar coberta pela mata ciliar, é de 28% da área total do município. No período entre 1978 e 2000, 44,63% da área da bacia manteve-se com o mesmo uso, 23,9% sofreu degradação e 31,47% sofreu modificações em

direção à preservação. Salienta-se a importância dessas áreas como espaço de produção na pequena propriedade rural. Em vista disso, buscou-se alternativas de uso, que minimizem mas não inviabilize o desenvolvimento ou a sobrevivência do pequeno produtor.

“Identificação de sub-ambientes na Baía Sul (SC) com base na análise de variáveis oceanográfico-sedimentares”

Leandro Franklin da Silva

Dissertação aprovada após defesa pública em 23/05/2002

Banca Examinadora: Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho (Orientador); Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho; Prof. Dr. Michel Michaelovitch de Mahiques.

Resumo

A Baía Sul está localizada a oeste da Ilha de Santa Catarina, possui uma área total de aproximadamente 125km² e engloba no seu entorno cerca de 100 km de linha de costa. O principal objetivo deste trabalho foi compreender a distribuição de propriedades sedimentológicas de fundo e físico-químicas da coluna de água da Baía Sul visando a identificação de sub-ambientes neste sistema. Ao longo de 36 pontos amostrais foram coletadas amostras de sedimentos superficiais de fundo e parâmetros físico-químicos da coluna de água, no verão (26 de janeiro de 2001) e no inverno (24 de agosto de 2001). Os parâmetros sedimentológicos determinados foram % de areia, % de silte, % de argilas, diâmetro médio, desvio padrão, assimetria, curtose, % de carbonatos biodetríticos, % de matéria orgânica total (MOT), % de carbono orgânico (C), % de nitrogênio (N) e % de enxofre (S). Para a análise granulométrica foi utilizado um analisador de tamanhos de grãos pela difração da luz (MALVERN série 2.600). Visando uma comparação entre métodos de análise

granulométrica, foram selecionadas 20 amostras para realização da granulometria pelo método tradicionalmente utilizado, peneiramento e pipetagem. As % de carbonatos biodetríticos e % de MOT foram determinadas pelos métodos usuais. Os teores de C, N e S foram determinados através de um analisador LECO – CNS 2000. Os parâmetros físico-químicos salinidade, temperatura, oxigênio dissolvido e pH foram determinados in situ com a utilização de uma Sonda Multiparâmetro marca WTW. Os valores de turbidez foram obtidos em laboratório, através de um turbidímetro de bancada modelo LaMOTTE. Como dados complementares desta pesquisa foram utilizadas variáveis meteorológicas, amplitudes e fase de maré e batimetria da área de estudo. Para integração dos dados foram utilizadas técnicas estatísticas (Agrupamento e Multidimensional Scaling – MDS). Através dos resultados obtidos observou-se que cerca de 61% das classes texturais determinadas são areias (Setor Sul) e 39% são Lamas (Setor Norte). A comparação dos métodos de análise granulométrica (difração de raio laser x peneiramento e pipetagem) mostrou uma melhor correlação entre as classes texturais mais grossas (areias). Baseado nos dados sedimentológicos foi possível a identificação de 5 setores distintos ao longo da área de estudo. A distribuição dos setores mostra-se relacionada com as condições fisiográficas e hidrodinâmicas da área de estudo. As distribuições espaciais dos parâmetros físico-químicos estão fortemente associadas às condições meteorológicas e a semelhança entre os valores determinados mostrou que a coluna de água da Baía Sul é homogênea. Em termos horizontais foram observadas alterações na distribuição das propriedades no extremo norte do sistema (Baía de São José e Saco dos Limões).

“Maringá – Paraná: o processo de segregação e a organização espacial da cidade (1960-1997)”

Marisa Emmer

Dissertação aprovada após defesa pública em 28/05/2002

Banca Examinadora: Profa. Dra. Margareth de C.A. Pimenta (Orientadora); Prof. Dr. Nazareno José de Campos; Prof. Dr. Vilmar Vidor da Silva.

Resumo

Maringá é uma cidade de porte médio com cerca de 270000 habitantes. Foi criada por uma companhia de colonização, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) em 10 de maio de 1947. A cidade foi planejada para ser pólo e atualmente é a terceira maior cidade do estado. A atuação da companhia colonizadora aconteceu em toda a “região norte” do estado do Paraná. As cidades foram sendo fundadas de cem em cem quilômetros tendo núcleos menores de quinze em quinze quilômetros, que serviriam para abastecimento das propriedades rurais que destinavam-se a plantação de café. Na época, final da década de 1940, com o intuito de atrair o maior número possível de compradores a companhia investiu muito na propaganda, não apenas com panfletos, mas também através de corretores de imóveis que atuavam em várias partes do país. Desta forma, a cidade foi sendo ocupada por pessoas que vinham principalmente do interior dos estados São Paulo e Minas Gerais. Em termos de venda de lotes urbanos, a companhia atuou na cidade entre 1947 e início da década de 1980. A cidade foi planejada pelo urbanista Jorge de Macedo Vieira e foi dividida em dez zonas: cada qual com sua função bem definida, ou seja, áreas comerciais, administrativas, residenciais e destinadas à indústria. As áreas residenciais foram separadas de acordo com os aspectos econômicos, ou seja, separando as classes sociais. Assim, havia áreas destinadas para populações de alta renda com lotes de até

900m², para a classe média lotes de 500 a 650m² e por fim bairros residenciais populares com lotes de 400 a 550m². As áreas residenciais mais populares estavam separadas das mais elevadas por um bosque de mata nativa e mais próxima das zonas industriais. Nos anos de 1960, bairros que não estavam no plano original da companhia foram surgindo na cidade. Isto acontecia, não por uma demanda efetiva, e sim porque os lotes vendidos pela companhia estavam fora do alcance da parcela menos favorecida da população. Estes lotes eram mais distantes do centro e foram vendidos a um preço menor do que o da companhia, caracterizando-se como populares. Os bairros ocuparam áreas de antigas fazendas de café (que deixou de ser principal produto da economia brasileira) dando um novo uso e organização às mesmas. Na década de 70, em decorrência da modernização do campo e mudança da estrutura fundiária no estado do Paraná, há um processo de urbanização ou a saída da população do campo para a cidade. Maringá recebeu grande parcela dessa população. Data desta época também os primeiros conjuntos habitacionais (construção em massa, geralmente destinados a população de média e baixa renda), nas áreas limites da cidade deixando espaços vazios entre os mesmos e o centro. De fato, toda esta realidade vai caracterizar o processo de segregação espacial. O conceito de segregação em si, não é novo, sendo quase um processo comum nas cidades. Em Maringá este processo tem sido uma realidade ao longo dos tempos, seja pelo zoneamento que separa as funções seja pela diferenciação quando se considera a situação econômica da população. A partir disso foram escolhidos os Bairros: Zona 7, Jardim Alvorada, Jardim Santa Felicidade e Conjunto Requião. Estes bairros são característicos no que se diz respeito ao processo de segregação em diferentes períodos da organização espacial de Maringá.

“Contribuição ao estudo morfossedimentar do Fundo da Enseada de Ratonés, Ilha de Santa Catarina – SC, Brasil”

Geraldo Bússolo Júnior

Dissertação aprovada após defesa pública em 29/05/2002

Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador); Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho; Prof. Dr. Eduardo Juan Soriano-Sierra.

Resumo

São apresentados resultados do estudo morfológico e sedimentológico realizados no fundo da enseada de Ratonés, localizada no setor noroeste da ilha de Santa Catarina (SC), e inserida no domínio costeiro da bacia hidrográfica de Ratonés.

A enseada constitui uma feição geomorfológica rasa, de águas calmas, com profundidade média e máxima de 1,19m e 2m, respectivamente; comprimento máximo de 2.155,1m; largura máxima de 2.773,3m; área de 4,0269km² e perímetro envolvente de 10,03Km; sob domínio do regime de micro marés, que apesar de pequena amplitude exerce importante papel no transporte de sedimentos litorâneos.

Nos entornos da enseada ocorrem importantes ambientes de sedimentação caracterizados pela origem, forma, tipos de depósito e vegetação específicos, incluindo os depósitos marinho praiado, fluvial, estuarino e paludial, todos de idade holocênica.

Os 8 perfis batimétricos realizados no sentido NW-SE e NE-SW num total de 18,2Km de linhas sondadas, complementados pelo modelo digital de terreno (MDT), resultaram num fundo relativamente plano com perfil assimétrico entre as margens opostas da ponta da Luz, a sul, e do pontal da Daniela, a noroeste. O gradiente batimétrico é mais acentuado nas proximidades do pontal da Daniela e a adjacente à desembocadura do rio Ratonés. Na enseada foram reconhecidas 3 margens distintas quanto aos aspectos morfológicos, complementados por dados

sedimentológicos e cobertura vegetal, denominadas de margem Noroeste-Norte, Norte-Leste e Sul.

As fácies texturais de fundo da enseada de Ratonos apresentam seus sedimentos diretamente relacionados com as rochas do embasamento cristalino e os depósitos e fácies da planície costeira, plataforma continental interna (baía Norte) e rios Ratonos e Veríssimo. Os sedimentos de fundo foram classificados em 4 fácies de acordo com o tamanho granulométrico: arenosa; areno-lamosa; lamo-arenosa e lamosa, sendo que os sedimentos arenosos concentram-se nas imediações do pontal da Daniela e desembocadura do rio Ratonos, os lamosos nos setores mais abrigados da enseadas e, os demais ocupam zonas transicionais entre as regiões dominadas por areias e lamas.

Planilhas de dados sedimentológicos; mapa textural; mapas de teores de areia, silte e argila; mapas de variação do diâmetro médio, desvio padrão, assimetria e curtose; diagramas triangulares; histogramas de frequência simples e gráficos de correlação entre as medidas de dispersão, complementam a sedimentologia de fundo da enseada de Ratonos.

A avaliação da taxa de sedimentação/erosão indica que há influência da vegetação de marismas. Estes bancos atuam diretamente no fluxo de entrada das águas, dificultando a remobilização de materiais muito finos e arenosos. Uma vez que nos pontos com cobertura vegetal ocorreu aumento da sedimentação ou no mínimo não ocorreu erosão, enquanto que mesmo em ambientes protegidos por barreiras naturais como o pontal da Daniela, demonstrou erosão completa dos sedimentos arenosos dos quadros em frente ao banco da marisma.

os agentes dinâmicos atuantes na enseada e responsáveis pelos processos de transporte e deposição compreendem os ventos dos quadrantes norte e sul, as ondas geradas pelos ventos, as correntes de maré, a deriva litorânea e a circulação fluvial.

**“Do apito das serrarias ao silêncio das araucárias – Painel, SC
– 1959-1976”**

Humberto Aloizio de Oliveira

Dissertação aprovada após defesa pública em 03/06/2002

Banca Examinadora: Profa. M.Sc. Maria Dolores Buss (Orientadora); Profa. Dra. Sandra Ma. de Arruda Furtado; Prof. Dr. Nazareno José de Campos; Profa. Dra. Cristina Scheibe Wolff.

Resumo

Esta pesquisa procura descrever as condições de vida, trabalho e as relações sociais contidas numa vila de serraria na localidade de Casa de Pedras, interior do Município de Painel, antigo distrito da cidade de Lages. Este trabalho privilegia a abordagem da coexistência de diferentes culturas num mesmo espaço social. A vila de trabalhadores e a Serraria Cherubini agregou famílias de caboclos locais e migrantes gaúchos (italianos) convivendo num mesmo lugar.

Neste trabalho o objetivo é indicar as características das relações cotidianas dentro e fora da serraria e da vila. Falo dos trabalhos realizados pelos trabalhadores no interior da serraria e toda sua maquinaria, da dinâmica funcional, bem como do trabalho no mato, no corte de pinheiros.

Procuro abordar as mudanças que a nova atividade extrativa desencadeou no espaço social, na paisagem e na configuração territorial que antecederiam a chegada dos migrantes gaúchos que chegaram para uma vida nova num lugar desconhecido. Suas condições e visões sobre o novo lugar aparecem nas linhas desta pesquisa. Também estão descritas as impressões da “gente da terra”, os caboclos sobre a nova atividade e a chegada dos “estranhos” que passaram a conviver com os habitantes nativos da localidade.

Por fim, uma das contribuições desta pesquisa é apontar as memórias vivas de sujeitos esquecidos, que foram cúmplices de um

intenso espaço e tempo de sociabilidades, de convivências situados num mesmo lugar: A Vila de Serraria Cherubini.

“Espaços públicos da orla marítima do centro histórico de Florianópolis: o lugar do mercado”

Luiz Eduardo Fontoura Teixeira

Dissertação aprovada após defesa pública em 12/06/2002

Banca Examinadora: Prof. M.Sc. Luís Fugazzola Pimenta (Orientador); Prof. Dr. Ewerton Vieira Machado; Prof. Dr. Cesar Floriano dos Santos; Profa. Dra. Alicia Norma González de Castells.

Resumo

O trabalho aborda a questão dos espaços públicos urbanos, aqueles de livre acessibilidade, da orla marítima do Centro Histórico de Florianópolis, SC. Referenciado nas ferramentas teóricas da memória coletiva e do conceito de lugar antropológico, o estudo aborda as transformações de paisagem da orla, os usos, atividades e vivências desses espaços ligados às práticas marítimas, conectados com a vida urbana de Desterro, hoje Florianópolis. É dada ênfase ao lugar do Mercado Público, como espaço identitário da Ilha de Santa Catarina, para os cidadãos e visitantes que vivenciam, ou simplesmente passam por esse trecho da cidade. A história do Mercado, e de sua ambiência, é abordada para reforçar a presença desse espaço – patrimônio cultural da Ilha - ainda hoje (embora afastado do mar em virtude do aterramento da orla central), nos níveis simbólico e vivencial da cidade. É defendida a idéia da manutenção do caráter público desse espaço, de suas atividades ligadas à cultural local – do cotidiano e das festas – da diversidade de suas ofertas, tanto de trocas comerciais quanto vivenciais. O trabalho conclui que o lugar do mercado, seu caráter

de praça pública, se contrapõe, como exemplo, aos não-mercadológicos, de uma sociedade de consumo, cada vez mais presente e exclusionista.

“Parque Estadual da Serra do Tabuleiro: território institucionalizado e lugar de vivência”

Orlando Ednei Ferretti

Dissertação aprovada após defesa pública em 14/06/2002

Banca Examinadora: Profa. M.Sc. Maria Dolores Buss (Orientadora); Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe; Profa. Dra. Elizabete Tamanini; Prof. Dr. Francisco José Barreto da Silva.

Resumo

O presente trabalho propõe uma análise sobre a Unidade de Conservação Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, a partir da percepção que os moradores possuem da unidade. As reflexões foram construídas sobre um conjunto teórico embasado na geografia da percepção. Para compreender o processo de criação de áreas protegidas, foi necessário definir as relações homem e natureza, e as diretrizes que a sociedade gera em torno das unidades de conservação. A compreensão da relação do morador com o lugar, principalmente com suas tradições rurais, não pode ser ignorada, refletem uma relação cultural com o ambiente. A discussão que dispõe os conceitos retrata a percepção explorada nas entrevistas. Os projetos de inserção de uma nova territorialidade para serem apreendidos, necessitam de uma interação social. Infelizmente uma nova representação toma o lugar das comunidades, tendo no poder uma alavanca mestra. O território do Parque é apresentado no trabalho através da composição do mapa de uso e cobertura da terra, incluindo a área do entorno. A legitimidade da concepção de áreas naturais protegidas que aparece

na legislação vigente quase sempre rebate no descontentamento das comunidades atingidas, mais ainda, compromete o modo de vida existente nas pequenas comunidades agrícolas e pesqueiras.

“Transformações na paisagem no município de Imaruí, SC”

Juaci do Amaral

Dissertação aprovada após defesa pública em 18/06/2002

Banca Examinadora: Profa. Dra. Sandra Maria de Arruda Furtado (Orientadora); Prof. Dr. Nazareno José de Campos; Profa. Dra. Walquíria Krüger Corrêa; Profa. M.Sc. Maria Dolores Buss.

Resumo

O presente estudo trata do Município de Imaruí, distante 93 Km de Florianópolis (SC), e o objetivo principal é analisar os processos sócio-espaciais que promoveram mudanças na paisagem do lugar. Imaruí foi ocupado por colonos açorianos que se fixaram em Vila Nova a partir de 1749, assim como por lagunenses. Baseado numa economia de pequena produção mercantil, esses colonos cultivavam produtos que eram exportados através do porto de Laguna, dentre os quais a farinha de mandioca era o de maior exportação. Até meados do século XX a população de município ainda cultivava quase os mesmos produtos que os açorianos e desenvolvia as mesmas técnicas de produção. Concomitante à atividade agrícola, a pesca era realizada, mas, porém de forma complementar. A partir dos anos 60, uma série de transformações ocorreram no setor industrial, refletindo consideravelmente no setor produtivo agrícola e pesqueiro. Com efeito, a partir de 1970, parte da população do município, na tentativa de buscar melhores condições de vida, se desloca para as cidades industriais, principalmente Joinville e Criciúma. As modalidades de pesca tradicionais, como a “emenda”, utilizada para o peixe, e a pesca de

espera, usada para o camarão foram substituídas por modalidades de captura predatórias, introduzidas no início dos anos 70, entre as quais o aviãozinho, o engodo e as de arrasto. Essas modalidades resultaram, nos últimos anos, na escassez do pescado e conseqüentemente, também no esvaziamento do setor. Além da pesca predatória, o pescado vem se escasseando em função da grande quantidade de poluição que as lagoas vem recebendo. Na atividade agrícola, grandes áreas cultivadas com mandioca e com fumo foram substituídas pela grama cultivada, para a criação do gado de corte e de leite. Com efeito, os engenhos de farinha que produziam de forma tradicional e as estufas de fumo estão sendo desativadas e demolidos. Em contrapartida, o cultivo de arroz irrigado vem aumentando significativamente nas áreas de pastagem natural. A superfície coberta com vegetação reduziu consideravelmente nas últimas décadas, influenciando de maneira negativa os recursos hídricos, e levando a população a racionar o consumo de água no início do verão.

“A formação dos conjuntos habitacionais multifamiliares de Maringá – PR”

Gerson da Silva

Dissertação aprovada após defesa pública em 26/06/2002

Banca Examinadora: Prof. M.Sc. Luís Fugazzola Pimenta (Orientador); Prof. Dr. Idaleto Malvezzi Aued; Prof. Dr. Nazareno José de Campos; Prof. Dr. Lino Fernando Bragança.

Resumo

Esta pesquisa versa sobre o processo de formação e distribuição dos conjuntos habitacionais multifamiliares de Maringá – Paraná, no que tange aos agentes responsáveis pela sua

produção e organização no espaço urbano da cidade, bem como os interesses sociais e políticos envolvidos nesse processo.

No decorrer dessa dissertação, efetuaremos um resgate da ação do Estado brasileiro em remediar o problema da habitação, assim como sua articulação com alguns agentes, em especial as cooperativas habitacionais, de destacada atuação na cidade de Maringá, principalmente após a década de 80, promovendo uma marcante mudança na paisagem da cidade.

Abordaremos questões referentes à produção de moradias, destacando-se o papel do Estado na política habitacional brasileira, sobretudo após o regime de governo militar de 1964, e ainda o processo de ocupação das terras norte-paranaense, com destaque para a formação e crescimento da cidade de Maringá, bem como a produção de conjuntos habitacionais, em especial os multifamiliares, na cidade.

“Análise sedimentar em zonas costeiras: subsídio ao diagnóstico ambiental da Lagoa do Peri, Ilha de Santa Catarina – SC, Brasil”

João Sergio de Oliveira

Dissertação aprovada após defesa pública em 27/06/2002

Banca Examinadora: Prof. Dr. Norberto Olmiro Horn Filho (Orientador); Prof. Dr. Jarbas Bonetti Filho; Prof. Dr. Iram Carlos Stalliviere Corrêa; Prof. M.Sc. Érico Porto Filho.

Resumo

São apresentados aspectos físicos e ambientais da Lagoa do Peri, localizada no sudeste da Ilha de Santa Catarina, através de análises morfo-sedimentares e hidrodinâmicas e do processo evolutivo durante o Quaternário. A morfologia de fundo lagunar está diretamente associada à evolução geológica do ambiente. A

configuração original da lagoa do Peri sofreu uma significativa ampliação ao longo do Holoceno, relacionada a elevação do seu nível e a atuação mecânica dos ventos na sua superfície. As condições morfo-sedimentares estão distribuídas em dois setores distintos na lagoa, o primeiro setor com profundidades que variaram entre 0 a 3,5m na margem leste, apresentando sedimentos arenosos à granulosos e, o segundo setor, de maiores profundidades que cobre todo interior da lagoa, atingindo uma cota máxima de 11m, com orgânica. Foram identificados quatro fácies sedimentares de fundo lagunar: granulosa, arenosa, siltico-argilosa e argilo-siltosa. A evolução geológica da lagoa e áreas adjacentes estão vinculadas à dois sistemas deposicionais trans-regressivos do tipo barreira/laguna de idade pleistocênica (barreira III – 123ka) e holocênica (barreira IV – 5.1 ka). Estes registros paleogeográficos estão representados na paisagem por depósitos marinho, eólico, lagunar e deltaico, de idades pleistocênica e holocênica.